

# O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor

AURELIO NETTO

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado

Praça Raymundo Soares—Abrantes, uma rua do Sardoal e de

Administrador

JOÃO MORGADO

## Nobre attitude

O Dr. Afonso Costa, que por actos e palavras se continua definindo o mais bem intencionado dos politicos portuguezes, mais uma vez evidenciou perante o paiz aquella nobre attitude de que nem ambições, nem vaidades, serão jamais capazes de desviar-o. Foi no banquetedadoas individualidades em destaque no nosso meio politico, ha dias offerecido pelo venerando chefe do Estado. Ahi, o inconfundivel estadista, pronunciando o seu brinde de saudação á Republica e ao seu mais alto magistrado, a breve trecho derivou para o campo da sua futura acção politica, no qual se dispõe a celebrar um pacto com todas as facções rivais, afirmando de que essa grande obra de fomentação da riqueza publica se inicie emfim, reintegrando esta bella nação n'uma situação financeira florescente, no credito perdido e na confiança commun de nacionaes e estrangeiros, de que de tudo a in-fame monarchia a privou. E como esse colossal empreendimento, será o grande complemento da triumphante remodelação social, moral, politica e economica que se ergue d'esse brilhante phenomeno historico obrado em 5 de outubro de 1910, as palavras do celebre portuguez têm de ser devidamente ponderadas, como exemplo nitido de abnegação patria, de civismo e de caracter de cristal. Devemos-lhe o tributo da nossa admiração e reconhecimento, pelo seu patriotico significado, pelo seu alto relevo de sinceridade e sobretudo pela certeza de que um compromisso verbal lo audaz reformador se traduzinvariavelmente n'um facto que lhe corresponde em absoluto.

E já que frisamos este facto, notemos tambem o inverso, que se dá frequentemente com outros ho-

mens publicos, cuja volubilidade e inconstancia os põe em flagrante contradicção consigo proprios, por forma bem pouco lisonjeira e a tal ponto, que estamos convencidos de que se podessem, renegariam muito do seu passado, demolindo muito do presente, como satisfação devida aquelles que se esforçam por arregimentar nas suas clientelas.

O virus dissolvente da porca politica, que vae infeccionando esse desaforado neo-clientalismo dos arraias evolucionistas, obriga justamente a isso.

Mas, na politica portugueza, com Afonso Costa vivo, taes designios não terão viabilidade. Elle constitue uma garantia segura de que... para traz só o carangueijo, peze muito embora o facto ao rescoarismo e aos que com elle celebram suas bodas nupciaes.

Mas iamos a desviar-nos do nosso intuito; voltemos a elle, encetando o fio da nossa allusão ao discurso do notavel parlamentar que a monarchia mais temen porque de facto foi o que mais lhe arruiu os alicerces.

Afonso Costa garantiu a sua devotada cooperação em todos os trabalhos que visem ao resurgimento economico e financeiro da nação, de mãos dadas com todos os agrupamentos partidarios, com os quaes se predispõe a commun entendimento.

Attentas as suas excepcionaes qualidades de talento e de trabalho e em face das lucidas intelligencias, que n'elle se mantem identificadas, o difficil problema tem a sua solução facilitada e o exito de tão arduo e patriotico esforço está de alguma forma assegurado.

Com isso folgamos; mesmo para quebrar os dentes á maledicencia dos que tendo arruinado a nação, levam a sua petulancia a di-

zer mal dos republicanos, porque estas, em dois annos, não restauraram o que lhes levou tantos annos a dissipar perdulariamente: honra e dinheiro, sendo todavia incomparavelmente mais facil esbanjar e perder a dignidade do que economisar e manter a honra.

Ayres Leal.

## Ora...bolas!

Um echo da «Lucta» publicado no seu numero de quinta feira ultima:

### Sabotage burocratico

Em algumas repartições do Estado, nas quaes predominam monarchicos e onde é perigoso aos pobres subordinados dizerem-se republicanos, demora-se a resolução dos assumptos mais simples, nega-se a entrega de publicações officiaes que allás existam nos montes nos archivos... para depois serem vendidas a peso, e ainda por cima se faz troça da Republica.

E uma maneira de combater contra as instituições, o «sabotage» burocratico. Pois excellentes são que no parlamento se trate do assumpto, para que certos esquecidos saibam que a monarchia acabou.

Mais excellente seria ainda que a «Lucta», sabendo com toda a certeza quaes são as repartições do Estado onde predominam monarchicos e onde é perigoso aos pobres subordinados dizerem-se republicanos, investisse desassombradamente com uma tal monstruosidade, fructo sem duvida da mirifica orientação politica que se tem seguido desde o 5 d'outubro até hoje.

Republicanos de velha data, com o nosso modesto, mas sempre dedicado esforço tendo contribuido d'algum modo para o advento d'isso a que se chama Republica, doe-nos fundamentalmente o coração á leitura d'estas revelações torturantes, agora mais do que nunca vindo-nos á lembrança a legião de combatentes anonymos, os «esfarrapados», que ali deixaram tantos orphãos para... para cahirmos no que se vê!

Bom era que os chamados chefes das «grujinhas» que fragmentaram o velho partido republicano, enfraquecendo-o, viessem provincia em fora a auscultar o estado de desanimo e de descrença que domina os antigos partidarios, pela convicção, que os acontecimentos lhes tom dado, de que os monarchicos é que são os mandantes nas coisas da Republica, valendo com effeito somente o seu descarado poderio é fazendo a tudo que tenha resaios

lios pertencentes ao espanto hespanhol Manoel V. Abrantes, 19 d'Out

Joaquim Jo

lha conferiu, declara para todos os effeitos de direito que revoga o mesmo mandado, ficando assim nulos e de nenhum effeito todos os actos em que o referido Vasconcellos entervier em seu nome.

Declara mais que o motivo precisa saber isso, sim, ca por coisas...

## A Defesa Nacional

Este importante problema está dia a dia prendendo mais a attenção de todos os bons patriotas que desejam ver assegurado o querido torrão patrio. O espirito nacional está inquieto porque a lição dos factos lhe prova que é uma triste verdade a decadencia em que actualmente se encontra a defesa do paiz. O povo já conhece a sua triste situação, e por isso deve pensar maduramente no dia de amanhã, para nos não vermos em embargos de momento que só redundam em graves prejuizos que podem ser fataes.

Olhe o paiz para as ameaças constantes que por parte de certa imprensa estrangeira se faz a este querido Portugal cujo povo tem um passado tão brilhante como admiravel. A nossa independencia deve merecer todos os sacrificios, todos os esforços e todas as sublimas dedicações, para não cairmos mais uma vez em situações tão criticas como as que tivemos abel pelas proximidades de 1600. Lembremo-nos que em 1580 os nossos antigos vizinhos de Castella, tambem governada por reis ambiciosos e gananciosos, tiveram já em mira reduzir Portugal a uma provincia hespanhola. Empregaram todos os meios para reduzir Portugal á ultima extremidade de modo que não tivessemos forças para nos libertarmos do seu jugo. Os nossos inimigos nunca viram com bons olhos este bello povo que tem sabido guardar a heroica herança dos seus antepassados, atravez de todas as infelidades e despotismos. Tem salido este povo sacrificar-se nos momentos mais graves, e tem-se sobretudo engrandecido, quando com toda a altivez repelle a affronta do offensor atrevido.

A historia aponta lições e factos ao mundo inteiro, e contra

factos não ha argumentos. A gloriosa restauração da nossa independencia em 1640 deve ser um facto sempre patente na nossa memoria, porque foi ella um grito de revolta que se operou no espirito de todos os bons portuguezes contra todo o despotismo e desdem com que os Filipes e seus governos tratavam este pobre povo digno de melhor sorte. Por felicidade nossa, a Hespanha n'essa epocha não dispunha de um grande exercito contra Portugal, porque andava empenhada nas luctas contra outras nações, e já então no coração do povo Catalão refervia a revolta por um mal-estar que a pessima orientação dos governos de Madrid produzia no seu espirito.

O nosso exercito estava então reduzido, faltando tambem o material de que carecia. Os ramos de actividade estavam em completo abandono por negligencia dos governantes. Assim, não se caminhava, porque a vida d'este pobre povo era um constante perigo, vindo dia a dia a ameaça de desaparecer do numero das nações europeias o seu querido Portugal. A vinda depois do Conde de Schomberg, general allemão, deu um grande impulso ao nosso exercito, pois reorganizou-o e melhorou-o consideravelmente, empregando esforços para que fosse dotado de todos os elementos necessarios para poder corresponder a sua alta missão. Isto infelizmente durou pouco, pois a decadencia das nossas coisas continuou mais tarde a sentir-se. Até 1713 o exercito ainda se conservou regularmente organizado, mas n'este anno celebrou-se o tratado de Utrecht com a França, e o de paz com a Hespanha. Tão bem feitos foram elles, que a sua consequencia foi nos reduzirmos o exercito ao indispensavel! Assim iamos decaindo; tratavamos dos nossos negocios ao sabor dos inimigos, cuidando o exercito em completo abandono até que o grande Marquez de Pombal nos veio livrar do caos em que estavamos. A sua obra, como todos sabem, foi grandiosa, e a defesa do paiz mereceu-lhe especial attenção. Fez a remodelação da força publica para o que se fez rodear de homens competentes, sabendo aproveitar o seu valor, e assim entregou ao Conde Lipe a organização do exercito. Este, fez-se acompanhar de bons officiaes, e eis que a obra do Marquez de Pombal se faz sentir consideravelmente. As suas sabias e energicas providencias fizeram com que o exercito se elevasse, e tomasse já uma feição tal, que o elevou á altura da epocha. E



assim foi, porque os resultados foram bastante proveitosos e uteis. Já então se não olhava com tanto desdém para nós, que dia a dia iam conquistando lugar de destaque entre as nações europeias.

Os planos de defesa que agora se pretendem pôr em execução para assegurar o nosso território, não é mais que a continuação de esforços estudados e reconhecidamente necessários depois da guerra da independência.

Já em 1700 a Inglaterra não vendo com bons olhos a ideia de que a França e Hespanha podessem ter influencia em Portugal, fez depois com Portugal um tratado (16 de maio de 1703), pelo qual Portugal se obrigava a entrar na liga contra a Hespanha. Também por esse tratado Portugal obrigou-se a armar um exercito de 28.000 homens. Isto prova que, as alianças são fortes e valerosas quando os aliados também são fortes e disponham de elementos de defesa indispensáveis ás grandes nações. D'aqui podemos tirar proveito proprio para agora sabermos ver, que se a Inglaterra ainda é nossa aliada, é porque espera também de nós garantias de certa segurança, para no caso de se envolver em lucta com outras nações, contar connosco. Do contrario ella não nos dispensaria grande auxilio. E queremos a prova d'esta affirmacão? Basta ver o que succedeo na campanha de 1762, quando o exercito de Hespanha já avançava sobre a nossa fronteira, e o Marquez de Pombal reclamava á nossa aliada o seu auxilio. O governo britânico não ligava attenção ás nossas reclamações não obedecendo aos tratados de aliança. Só tarde mandou um pequeno auxilio para essa campanha. E as tropas inglezas que enviaram eram de tal maneira irregulares, e cometeram taes excessos, que ainda eram piores que os inimigos. E não faz pena estarmos assim sujeitos a casos que nos envergonham e abalam a nossa independência?

E' triste, mesmo doloroso, ver que a defesa do paiz esteja á mercê de estranhos que nem sempre nos vêm com bons olhos.

A nossa historia mostra-nos que Portugal nunca tem sido previdente na preparação para a guerra. No tempo de paz, esquecia-se a preparação do exercito, e só quando se avizinhava a guerra, é que tudo eram cuidados e zelos.

Por isso, mãos á obra, cuidemos da conveniente preparação da nossa defesa, dediquemos-lhe mais um sacrificio, para reabilitação da nação e engrandecimento da Republica.

M. R.

## Associação dos Caixeiros d'Abrantes

Na passada 2.ª feira o sr. José de Almeida, habil empregado commercial e vice-presidente da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, realçou na sede d'esta associação uma palestra aconselhando todos os caixeiros abrantinos a que se unissem para assim alcançarem o que ha tanto tempo vem reclamando, lembrando, para exemplo, o que se estava

passando n'esta villa com a questão do descanso semanal, sendo por isso de toda a conveniencia que os caixeiros se organisem, porque só pela associação podem reivindicar as regalias a que teem direito.

O conferente foi muito aplaudido e a reunião esteve bastante concorrida, apesar de ter sido resolvida inesperadamente e o assumpto só interessar á classe.

## Lei Eleitoral

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as altera-ções ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de imprensa—N.º 3. Lei do divorcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito á grávida—N.º 20-20. Leis da familia—N.º 21. Descanso semanal. Attentados contra a Republica—N.º 36. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38. Descanso semanal e seu regulamento—N.º 39. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganisação dos serviços de instrucção primaria—N.º 42. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Data emprega está editando to-

## Theatro Taborda

Ensiado pelo amador dramático, sr. José Maria Alves da Silva, realisa-se hoje n'este theatro uma recita a favor do cofre da Sociedade Artistica Abrantina 1.ª de Maio.

Sóbeo á scena o drama em 3 actos *Vingança d'um escravo* e a comedia em 1 acto *Pouca Vergonha*.

Attendendo ao fim a que é destinada tal recita e ás peças que nos dizem estar bem ensaiadas, é de esperar grande concorrência.

## Boletim Camarario

Sessão do dia 13

Abrin a sessão ás 12 horas sob a presidencia do cidadão Manoel da Rosa, achando-se presentes os vogaes: José Antonio dos Santos, Joaquim Maria d'Almeida, Manoel Lopes Vapes Valente Junior e José Maria de Carvalho.

Esteve também presente a autoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 3.856\$876 réis, passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

**Officio:**—Do Governo Civil de Santarem, chamando a attenção da Camara, n'uma circular que envia, para o regular pagamento de empréstimos á Companhia do Credito Predial, pois ha Camaras que deixam chegar a uma somma exagerada prestações vencidas. Inteirada, resolveu informar que a Camara d'Abrantes traz em dia os seus pagamentos á referida Companhia, não se entendendo, portanto, com ella, tal recommendação.

—Do Administrador do Concelho d'Abrantes, pedindo uma copia do diploma sobre o uso de furão, para o bom andamento

do serviço policial. Resolven enviar.

—Do Inspector escolar de Abrantes, enviando, para approvação e devolução, o orçamento de despesa com a instrucção primaria n'este concelho para o anno economico de 1913-1914, no total de 10.535 escudos. Ficou para examinar.

—Do Sub-delegado de saúde, informando haver em casa de Jeronymo Baptista, em Rio de Moinhos, um caso de esgoto que prejudica a hygiene, visto deitar para a rua publica, achando, por isso, conveniente que esgote para o lado posterior da rua. Ficou para vistoriar.

—Da Junta de Parochia de S. Miguel, pedindo á Camara para mandar fazer a calçada na rua da fonte de Valle de Lobos. Resolven informar que começaria o trabalho na proxima semana.

—Da Junta de Parochia de Aldeia do Matto, lembrando a construcção da nova fonte n'aquelle freguesia. Inteirada.

—Da Secretaria da guerra, informando que o terreno para a carreira de tiro artilharia deve ser adquirido por conta da Camara e que logo que esta o possua mandara um official competente vistoriar. Ficou para estudar.

—Da Junta de Parochia de Rio de Moinhos, informando que o dia que mais convem para o descanso semanal na freguesia é o de 2.ª feira, sem encerramento. Inteirada.

—Da Junta de Parochia de Tramagal, informando que a 5.ª feira é o dia que mais convem para o descanso semanal na freguesia. Inteirada.

—Da Junta de Parochia de Aldeia do Matto, informando não indicar dia para descanso semanal por não haver na freguesia empregados e estar d'accordo com o protesto apresentado na ultima sessão Camararia pelo cidadão Adelino Lemos. Inteirada.

—Da Junta de Parochia de S. Miguel do Rio Torto, informando que o dia que mais convem ao commercio local, para o descanso, é o de 4.ª ou 5.ª feira. Inteirada.

—Da Junta de parochia de Mouriscas, informando que foi escolhido o dia de 5.ª feira para o descanso semanal do commercio e o domingo para a industria da freguesia. Inteirada.

—Da Junta de Parochia do Souto, informando convir ao commercio local o dia de 5.ª feira para o descanso dos empregados, sem encerramento. Inteirada.

—Da Junta de Parochia do Rocio, informando ser o dia de 5.ª feira que mais convem para o descanso semanal dos empregados do commercio e o de domingo para os armazens de vinho. Inteirada.

—Da Junta de Parochia de Martinxel, pedindo para que o dia de descanso semanal na freguesia seja a 2.ª feira, mas sem encerramento. Inteirada.

—Da Junta de Parochia do Pego, informando não indicar dia para descanso semanal na freguesia, por não haver ali empregados e protestando contra o encerramento obrigatorio. Inteirada.

—De alguns commerciantes e caixeiros d'Abrantes, pedindo para que o descanso seja com encerramento obrigatorio, em

tudo o concelho, ás 2.ª feiras, afim de ser fielmente cumprido, e para que o regulamento apresentado pela Camara seja approvado de conformidade com a portaria de 10 de Abril de 1911. Inteirada.

**Requerimentos:**—De 8 commerciantes do Pego, protestando contra o descanso semanal com encerramento obrigatorio, por serem prejudicados. Inteirada.

—De Francisco Rodrigues Jacob, commerciante em Abrantes, protestando contra o descanso semanal sem encerramento, pois tendo dois estabelecimentos seria obrigado a fechar um para dar o descanso ao respectivo empregado, com o que seria prejudicado, pedindo, por isso, para que o descanso seja com encerramento geral, incluindo tabernas, em todo o concelho, ás 2.ª feiras. Inteirada.

—Dos officiaes de barbeiro de Abrantes, pedindo o encerramento obrigatorio ás 2.ª feiras, para que o descanso semanal seja cumprido sem abusos. Inteirada.

—De Bento Baptista Junior, de S. Simão, pedindo alhinhamento para um predio que pretende construir junto á estrada camararia de Abrantes a S. Domingos, e pedindo licença para fazer uma valeta calcetada para serventia do mesmo predio. Deferido, sob fiscalisação dos guardas campestres.

—De João Marques da Clara, das Mouriscas, pedindo licença para mudar um caminho publico que atravessa uma sua propriedade em Entre Serras, para outro local, sem prejuizo do transito publico. Deliberou pedir informações á Junta de Parochia.

**Attentados:**—Passou attestados do pobresa a Antonio da Silva, das Hortas; Camillo Vicente Nogueira, de Abrantes e João Vicente da Gorda, d'Amoreira.

**Telegrama:**—Do Ministerio da guerra, informando que logo que haja bandas militares disponiveis Abrantes será uma das terras contempladas, conforme o pedido feito pela Camara e por outras entidades de Abrantes. Resolven agradecer.

**Propostas:**—O vogal Valente propõe, depois de fazer algumas considerações sobre todos os documentos e reclamações referentes ao descanso semanal, apresentados n'esta e na anterior sessão, que o descanso seja com encerramento obrigatorio ás 2.ª feiras para o commercio e ao domingo para as industrias em todo o concelho e que o regulamento elaborado vá á approvação superior com o seguinte additamento. —As padarias fecharão desde as 11 horas de 2.ª feira até igual hora do dia seguinte, o que foi aprovado.

—Sobre o mesmo assumpto fala ainda o vogal Santos propondo que, por meio de editaes, se convidem os proprietarios de carreiras de viação a submeterem á approvação da Camara o regulamento para o descanso semanal dos seus empregados, por turnos, e que no interesse de não querer prejudicar o commercio d'Abrantes se pessa ao sr. ministro da Justiça para transferir para outro dia as audiencias geraes que actualmente se fazem ás 2.ª feiras. Ambas as propostas foram

aprovadas.

**Deliberações:** Deliberou mandar intimar o arrematante de carnes a pagar as multas que lhe foram applicadas.

—Pôr em arrematação, de hoje a 20 dias, 20 metros de calçada na freguesia do Souto.

—Aprovou o orçamento para a construcção d'uma calçada no adro da igreja do Souto.

E, depois de autorisar varios pagamentos e de não haver mais que tratar, encerrou a sessão.

## Descanso semanal

A camara municipal determinou na sua sessão de 4.ª feira ultima que o descanso semanal fosse com encerramento obrigatorio, em todo o concelho, á 2.ª feira para o commercio e ao domingo para a industria, exceptuando os hospitales, pharmacias, hotéis, restaurantes, casas de pasto e de hospedes, tabernas, cafés, taboarias, serejarias, talhos, albardeiros, colchoeiros, correiros, ferreiros, oleiros, segeiros e todas as demais casas ou empresas comprehendidas no § 1.º do artigo 2.º do decreto de 8 de março de 1911, sendo portanto, approvado o regulamento apresentado com o seguinte additamento:

As padarias terão o descanso de 24 horas seguidas desde ás 11 horas de 2.ª feira até igual hora do dia seguinte.

Diversos protestos temos ouvido contra o encerramento obrigatorio determinado, constando-nos que a maioria do commercio do concelho vas protestar perante a camara por esse assumpto ter sido resolvido contra a opinião da maioria das juntas de parochia consultadas, e ainda porque houve algumas Juntas que não foram consultadas, como a lei determina, e outras, como S. Facundo, Bemposta e Alvega, que não deram o seu parecer.

Bem sabemos que o regulamento não podia agradar a todos, mas estamos convencidos de que a camara procederia de outra forma, regulando o descanso sem encerramento e defendendo os interesses dos caixeiros e patrões, se todos estes que agora protestam manifestassem á camara, em devido tempo, a sua opinião sobre o assumpto.

Com uma rigorosa fiscalisação policial, em que os contraventores fossem multados pelos seus abusos, poder-se-hia ter adoptado o descanso sem encerramento e sem prejuizo para todos os interessados.



**Dr. Augusto Vasconcellos**

Passa hoje na estação de Abrantes, no comboio da noite, com destino a Lisboa, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, illustre ministro dos negócios estrangeiros, que se encontra em Castello Branco desde quinta feira preterita.

Durante a sua estada n'aquella cidade heirá foi o sr. dr. Augusto de Vasconcellos alvo das maiores manifestações de sympathia, tendo ansejo de observar, pessoalmente, que no distrito de Castello Branco, apesar das suas tradições reaccionarias, que dia a dia vão desaparecendo, conta a Republica um illimitado numero de sinceras dedicações e o mais decedido apoio na alma das classes trabalhadoras.

**As Victimias do Alcool**

Exibe-se hoje no animatographo esta importantissima lita que tanto reclama tem alcançado na imprensa da capital, lita com 1200 metros devida em 2 partes.

Este phenomenal drama social é a mais util propaganda que se tem feito ao alcool.

Os classes denominados aguardentes, Arner Piant, Vermouth, e sobretudo o Absinto, engrandecem a criminalidade, a loucura e vão degeneratingo os povos.

O alcoolico, no entregar-se ao vicio, firma a sua abdicção moral, e perde o sentimento pela familia e a idea do dever, e com espanto ella para o trabalho, que despreza e chega até a miseria, acabando, mais ou menos tarde, na cadeia ou no manicómio.

A lita as Victimias do alcool, non demonstrando de uma maneira real estas theorias, assiste-se a desastrosos effeitos do alcoolismo, á desmão de uma casa, antes feliz; á perdicção de uma familia e ao mais terrivel envilecimento do seu chefe, cujos filhos mal dirigidos e insufficientemente alimentados se arrastam, uns para o infame vicio, enquanto outros, na miseria, são victimias da fisica.

As scenas emocionam porque é um quadro magistoso da verdade, mas horroroso de consequencias funestas, constituindo esta lita uma proveitosa lita social, e não duvidamos que todos os paes de familia, zelozos da moral e bem estar de seus filhos se acompanharão a presenciar esta lita, documento virido de um dos maiores flagelos da humanidade.

O erro de um momento converte-se em pesar de toda a vida.

Evitar o erro é crear a toda a existencia um bem estar geral. E as Victimias do Alcool é uma instigação que fala bem profundamente ao animo da humanidade, e não lita que deve tomar-se como rigoroso animatographo para a regeneração dos povos.

Além d'esta lita serão exhibidas mais 6 importantissimas litas nunca vistas em Abrantes.

A sessão começa ás 7 e meia da noite em ponto.

**Dito do fim**

Entre caçadoras:

—Então que tal foi a caçada ultima?

—Bom. De quatro tiros matei sete perdizes.

—(Em aparte) Uma galta e uma galta, são duas galtas. Já são galtas de mais para quem caga ha 14 annos.

**D. Emilia Abreu**

Na sua quinta das Sentieiras falleceu na preterita 6.ª feira, contando 82 annos de idade, esta bondosa senhora, mãe dos Srs. Thiago Abreu e Dr. Solano d'Abreu, importantes proprietarios n'este concelho.

O seu funeral, que foi concorridissimo, vendo-se representadas todas as classes sociaes, effectou-se hontem para o cemiterio d'esta villa, onde o feretro ficou depositado em jazigo de familia.

Sobre o atande foram depositas algumas corôas de flores artificiaes, offerta de pessoas de familia e dos creados.

A extincta foi sempre uma bondosa e caritativa senhora.

A toda a familia enlutada apresenta *O Abrantes* o seu cartão de mais profundo pesar.

**Leilão**

Foi transferido para 10 de novembro proximo o leilão de espolio do subdito hespanhol Manoel Velho Cendon, conforme o annuncio que adiante vai publicado.

**O alcoolismo**

Para que bem se avalie das funestissimas consequencias do grosseiro e estúpido vicio do alcoolismo, publicamos uma estatistica da influencia dos alcoolicos sobre os seus descendentes. Vejamos:

Descendencia de 68 homens alcoolicos e 47 mulheres tambem alcoolicas.

Numero de filhas 476:  
—3 surdos, 3 suicidas, 5 ataxicos, 7 paralyticos geracs, 9 choreicos, 13 idiotas, 19 loucos, 23 nãdomortos, 16 hystericos, 23 paralyticos, 87 affecções diversas, 96 epyleticos, 107 mortos por convulsões infantis e 63 sãos.

Eis a suggestiva e linda descendencia dos que tem o habito de se alcoolizarem...

**Luiz de Andrade e Silva****ADVOGADO**

PRAÇA BARÃO DA BATALHA  
ABRANTES

**Carlos Correia da Silva****SOLICITADOR**

Rua José Estevão  
ABRANTES

**Henrique Martins de Carvalho****Advogado e Notario**

Rua dos Oleiros—ABRANTES

**ANNUNCIO**

Antonio Martinho da Costa, casado, proprietario e industrial, morador no logar da Estação do Caminho de Ferro de Abrantes, freguezia de S. Miguel do Rio Torto, d'este Concelho, faz publico que requerem na Administração d'este mesmo Concelho—em conformidade com o decreto de 21 de Outubro de 1863, e artigo 1.º do decreto de 21 de Junho de 1883—a competente licença para fundar um estabelecimento industrial para manipulação de cortica com um pequeno deposito, no sitio da Estação do Caminho de Ferro de Abrantes em propriedade que lhe pertence e outra annexa pertencente a Henrique Antonio Baptista cujo estabelecimento confronta pelo nascente com Manoel Ferreira Carraço, sul com a estrada que conduz á estação, poente com o caminho de ferro e Thomaz da Cruz & Filhos, e norte com o caminho publico (azinhaga que da estrada conduz á estação) e fica distante do edificio mais proximo, que a habitação do requerente—60 metros; e que na porta da Igreja da referida freguezia de S. Miguel do Rio Torto, e na da Administração do Concelho d'Abrantes, foram affixados editaes pelo tempo de 30 dias que hão-de findar no dia vinte e trez do mez de Novembro proximo futuro, convidando todas as autoridades, chefes ou gerentes de quassquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas, a apresentar por escripto no referido praso e n'aquella Administração do Concelho qualquer motivo de opposição que tenham contra a concessão da licença pedida.

Para constar, e, em cumprimento do § 2.º do Art.º 6.º do citado Decreto de 21 de Outubro de 1863 faz o presente annuncio.

Abrantes, 26 de Outubro de 1912.

**Declaração**

Antonio Francisco Ferronau, casado, proprietario, morador na Medrão, freguezia de Aldeia do Mato d'este concelho, passou procuração a Antonio Nunes da Luz Vasconcellos, morador em Rio de Moinhos, para o representarem qualquer processo em que fosse auctor ou reu; e como lhe não convenha que o dito procurador exerça o mandado que

**Vice-consulado de Hespanha em Abrantes****LEILÃO DE ESPOLIO**

No dia 10 de Novembro, pelas 14 horas, será vendido em hasta publica um predio (loja e 1.º andar) sito na rua 5 d'Outubro, da villa do Sardoal e bem assim varios utensilios pertencentes ao espolio do fallecido subdito hespanhol Manoel Velho Cendon.

Abrantes, 19 d'Outubro de 1912.

O vice-consul

Joaquim José Vieira da Fonseca

lhe conferiu, declara para todos os effeitos de direito que revoga o mesmo mandado, ficando assim nulos e de nenhum effeito todos os actos em que o referido Vasconcellos entervier em seu nome.

Declara mais que o motivo que o leya a fazer esta declaração é o de não encontrar o mandatario em Rio de Moinhos onde tem residencia, para lhe pedir a entrega da procuração, nos termos da lei civil. Abrantes, 14 de outubro de 1912.

Antonio Francisco Ferronau

**Lecionação Lyceal**

Professores diplomados e com experiencia do ensino lecionam em Abrantes as disciplinas comprehendidas nos tres primeiros annos do curso dos lyceus.

Garante-se a boa disciplina escolar e o ensino tão pratico quanto possivel.

O ensino e o regimen escolar são dirigidos pelo medico Eduardo dos Santos Heitor, antigo lecionista e que promptamente dá quassquer esclarecimentos.

Centeio, Cevada, Aveia e Fava qualidade Nacional para semente.

Aveia e Fava estrangeira aos melhores preços.

Antonio M. G. Carosso

BARBEIRAS DO TEJO

ABRANTES

**O CARPINTEIRO**

Joaquim Esteves mudou a sua residencia para a Rua da Palma.

**Nova Empresa de Viação**

O abaixo assignado vem tornar publico que, de commun accordo com os srs. Abilio da Fonseca Mattos e Silva e Francisco Moleirinho, novamente estes srs. tomaram conta da mesma empresa que lhes havia tomado de trespassse.

Approveita a occasião para agradecer a todos aquellos que lhe dispensaram o seu auxilio.

Abrantes, 26 de Outubro de 1912.

Manoel José de Moura

**Aos Srs. Lavradores**

Fava e Aveia especial para sementes.

Vende João Pereira—Rocio d'Abrantes.

**Caixas de Papel a 160**

Vendem-se na Typographia Morgado—Abrantes.

**Pára-Raios**

O melhor material que existe. Fornece e installa Joaquim Mathias, electricista. ABRANTES. Pedir orçamentos.

**Farinha Pereira**

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro  
ABRANTES

**ATTENÇÃO**

Raphael Alves, serralheiro, encarrega-se de todos os concertos, por mais difficeis que sejam, em machinas de costura e gramophones de qualquer systema.

Recebe todos os concertos em casa do sr. José da Silva Girão—Abrantes.



**Adelino da Silva**

Serralheiro, ferralheiro e espingardeiro reformado do exército português

Com Oficina de Serralheria

NA RUA DA BARCA

**ABRANTES**

Encarrega-se de todos os serviços concernentes à sua arte, taes como: gradeamentos, portões, engrenhos para fogos, fogões de todos os systemas, concertos em carros e em toda a especie de armas de fogo, para o que está devidamente habilitado com os respectivos exames, feitos no Arsenal do exército.

Preços sem competencia.

**Costa Monteiro**

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais e Clínica Dentária de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo nos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

**ABRANTES**

**SEGUROS**

Sobre predios  
Sobre mobílias  
Sobre arvoredos  
Sobre searas

**Egídio Salgueiro**

Rua de S. João—ABRANTES

**Paul Strebel**

A melhor tinta estrangeira para escrever  
Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

**NOVA SERRALHERIA**

DE

**Domingos Lopes de Souza**

R. Actor Taborda—Antiga Serralheria Terras

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte, taes como: trens, carros, carroças e todo o trabalho de construção civil e agricola.

Preços modicos.

**TYPOGRAPHIA MORGADO**

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

**Leis Republicanas  
Lei Eleitoral**

2.ª edição 40.ª folha da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20 20, Leis da familia—N.º 21, Descanço semanal, Attentados contra a Republica—N.º 38, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todas as decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. de Alcega, 82—Lisboa

**COMPANHIA TAGUS**

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

**Lei do Registo Civil**

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alcega, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço=50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

**BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO**

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de loja em todos os formatos e tarjes

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pautados, marca da lei e de officios, Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

**CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS**

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

**PAPELÃO E CARTOLINA**

Copladoras a 500 réis

Livros e mercaderias, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escritorio.

**CADERNOS ESCOLARES**

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de cor, molas para papeis, esquadreiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola, frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

**A Lusitana**

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

direcção telegraphica—LUA—Lisboa

Effectua seguros de vida marítimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno. Correspondentes em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

**Machinas de Costura**

«INVAR»

As mais aperfeiçoadas e solidas, satisfazendo a todas as exigencias de costura. Bobine central e oscillante. São consideradas como as melhores e mais duradoiras.

Estas machinas encontram-se em exposição na Ourivesaria Ribeiro—Praça Raymundo Soares—Abrantes.

**Companhia de Seguros**

FIDELIDADE

Fundada em 1836 com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 446.809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

**O ABRANTES**

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Nas outras localidades)

Anno: 1\$200 réis; Semestre 600

De ora, assignaturas toam o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 m.

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se realizam

Rev.ª Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da Companhia Portugal Previdente em Abrantes.

**Antonio Augusto Salgueiro**

Praça R. Soares—81

—ABRANTES—